

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Março de 1970

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 413

GABINETE DO PLANO DO ZAMBEZE

Conforme a seu tempo foi noticiado, o Conselho de Ministros, na sua sessão de 17 do corrente, aprovou o decreto-lei que cria o Gabinete do Plano do Zambeze, na dependência do Ministro do Ultramar, tendo aquele diploma sido já remetido à Imprensa Nacional para efeitos de publicação.

A criação deste organismo processa-se na sequência da adjudicação do aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa, em Moçambique, realizada no ano findo.

O Gabinete terá a seu cargo não só a superintendência na execução daquele empreendimento, bem como e principalmente a elaboração e gradual realização de todo um vasto plano de desenvolvimento integral da região do Zambeze, visando objectivos da maior importância e entre si estreitamente relacionados, como são o aproveitamento dos valiosos recursos naturais, ainda pouco explorados, o progresso social e económico das populações radicadas naquela zona e a fixação de populações em territórios francamente ocupados.

A decisão do Governo de levar a cabo o empreendimento de Cabora-Bassa, com todas as implicações políticas e sociais, económicas e financeiras, técnicas e científicas, dele resultantes, encontra plena justificação na consideração de todo um plano de valorização do Vale do Zambeze.

Para além das suas tarefas imediatas—condução da Obra de Cabora-Bassa e intensificação dos estudos e trabalhos preparatórios relativos ao plano Geral do Zambeze, em que se enquadra aquela obra—competirá ainda ao Gabinete a elaboração oportuna

dos estudos e projectos de execução dos empreendimentos previstos no mesmo plano, obedecendo a programas de acção estabelecidos e considerando os critérios prioritários mais recomendáveis, para um melhor aproveitamento dos investimentos a efectuar.

Ao Gabinete cumprirá ainda o estudo das soluções mais aconselháveis quanto à execução e posterior exploração dos empreendimentos aprovados, nos quais procurará interessar a iniciativa privada, prevendo, inclusivé, a constituição de empresas que tenham por objectivo a realização daqueles empreendimentos ou a sua exploração.

A complexidade das atribuições cometidas, a grandiosa dimensão dos empreendimentos previstos, bem como os avultados investimentos correspondentes e os contactos de alto nível daí decorrentes—quer com os adjudicatários, constituídos pelas maiores firmas mundiais, quer com os organismos ou empresas, nacionais e estrangeiras, interessados na exploração dos empreendimentos ou serviços—recomendaram que o Gabinete fosse estruturado de forma a atingir os objectivos fixados.

Por estas razões, o Gabinete do Plano do Zambeze, que fica na dependência directa do Ministro do Ultramar, foi dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira.

A sua orgânica foi ainda concebida de forma a garantir-lhe a necessária maleabilidade e eficiência da sua administração, de acordo com a orientação dos Ministérios das Finanças e do Ultramar.

Junta Distrital de Leiria

—Sob a presidência do Sr. Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, reuniu em Leiria no passado dia 5, o Conselho do Distrito, em sessão ordinária, para ao abrigo do n.º 3 do artigo 32.º do Código Administrativo discutir e votar o «Relatório de Gerência» referente ao ano de 1969, da Junta Distrital de Leiria.

—Para se avaliar a importância deste organismo administrativo nas suas funções de difusão da cultura e prestação de assistência, bastará citar as verbas seguintes: Manutenção do Internato 537 165\$80; Casas da Criança de Alvaiázere 95 434\$50; de Figueiró dos Vinhos 98 760\$60; de Pombal 202 168\$50; Biblioteca e Arquivo Distrital 13 125\$40.

—Antes da ordem do dia o Sr. Presidente elucidou os Srs. procuradores de várias deliberações do Corpo Administrativo a que igualmente preside, (Junta Distrital) nomeadamente na próxima transferência do Internato, que sairá do Convento da Ordem dos Franciscanos onde tem funcionado para as instalações do antigo Seminário de Leiria.

—Aprovado por unanimidade o relatório posto à votação, foi por proposta do procurador do concelho de Figueiró dos Vinhos e por todos aprovada, exarado na acta um voto de louvor, à Junta Distrital pela eficiência com que tem administrado os negócios daquela autarquia.

Agenda do Contribuinte

Imposto Comércio e Indústria

Durante o mês de Abril, está a pagamento nas Câmaras Municipais o Imposto de Comércio e Indústria. Também pode ser pago nos meses de Maio e Junho, mas acrescidos de juro de mora.

Desporto e Turismo

Assinalável êxito da primeira prova do Torneio das Barragens em Motonáutica

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo com organização técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica, iniciou-se a realização do Torneio das Barragens em Motonáutica.

A primeira prova — o Grande Prémio das Amendoeiras em Flor — teve lugar na Barragem do Arade, em Silves, e revestiu-se de êxito absoluto, tanto no aspecto de divulgação desportiva, como sob o ponto de vista de promoção turística e social.

Num dia esplendoroso de Sol, em autêntico prelúdio de Primavera algarvia, a prova suscitou interesse vulgar atraindo milhares de pessoas às margens da Barragem do Arade, uma das mais pittorescas de todo o País.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os Senhores Director-Geral do Turismo, Eng.º A'lvoro Roquette, em representação do Secretário de Estado da Informação e Turismo; Governador Civil de Faro, Dr. Manuel Esquivel; Presidente da Câmara Municipal de Silves, Salvador Vilarinho; Presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera, Coronel Santos Gomes; Engenheiro Director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve. Eng.º

Analide Guerreiro; Presidente da mesma Junta, Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; Conde Caria, Presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica; Chefe do Serviço de Festivais, Dr. Francisco d'Avilhez; Adjunto do Serviço, Dr. Alberto Pelotte; Presidente da Associação dos Regantes, Eng.º Ventura Rodolfo; Vereadores da Câmara Municipal de Silves e representantes da Radiotelevsão e da Emissora Nacional e do Grupo Sacor-Cidla, que colaborou excelentemente na iniciativa.

A prova foi dirigida por um júri técnico presidido por Mário Maymone Madeira, da Federação Portuguesa da modalidade estando igualmente presente Mário Gonzaga Ribeiro, Delegado do Serviço de Festivais junto da Federação.

Eis os resultados:

Classe SD — 1.º—Florélio Panta, 51 voltas; 2.º—Arnaldo Vitória, 45 voltas; 3.º—Paulo Passos, 44 voltas e mais 3 concorrentes.

Classe SE — 1.º—José Pinto Castelo Branco, 59 voltas; 2.º—Antonio Sousa Pinto, 57 voltas; 3.º—W. Sangareau, 52 voltas e mais 5 concorrentes.

Classe SN — 1.º—Manuel João

Continua na Página 3

ANTOLOGIA DE POETAS

LENDA

Contam que D. João arremessara
De Aljubarrota a poderosa lança
Com tal impulso e singular pujança
Que a par da canseira se cravara.

Então conforme o voto que expressara
Na sua forte e doce confiança,
Fundou no mesmo sítio, por lembrança,
Esta jóia de pedra fina e rara.

E' lenda duma austera singeleza
Que o povo ingenuamente desfigura
Mas que é cheia de força e de grandeza.

Fez-se para mostrar a envergadura
Daquela antiga Raça Portuguesa
De peito d'aço e consciência pura!

Acácio de Paiva

Biblioteca Municipal

Calouste Gulbenkian

—Acompanhado de sua Ex.ma esposa Senhora Dr.ª D. Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa esteve nesta vila em visita de inspecção à Biblioteca Gulbenkian o Sr. Dr. José Pereira Costa, director da Torre do Tombo.

—Os ilustres visitantes ao retirarem tiveram para a nova encarregada da Biblioteca, menina Izilda Dias de Jesus Silva, palavras de apreço e de estímulo.

Visado pela Comissão de Censura

CUIDADO

COM O FOGO

Estamos no principio do mês de Março. Ainda não chegou a Primavera e já a floresta principia a arder.

No dia 6 foram solicitados os serviços dos nossos bombeiros para um incêndio que lavrava entre Vilas de Pedro e Carregal Cimeiro. No dia 7 saíram para Alge, onde as lavaredas progrediam imptuosamente na mata, ameaçando a própria povoação, ao mesmo tempo que outra viatura saía para acudir a outra queima no limite de Poço Negro, já na freguesia da Graça.

E' difícil aceitar estas ocorrências simultâneas, sem lhe atribuir origem criminosa, mas depara-se

sempre nestes casos com grandes dificuldades na averiguação e consequente prova.

Perante esse obstáculo, restamos combater a negligência e deixar as investigações para quem de direito, quando haja suspeita de crime.

Mas, (perguntamos nós) negligência não será, neste caso, crime também?

Julgamos que uma campanha persuasiva de prevenção contra o fogo, poderá colher óptimos resultados se for bem delineada, mas para os obter terá que contar com a colaboração da Imprensa, da Escola e da Igreja, colaboração tanto intensa como generosa.



Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 7 do proximo mês de Abril, pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca do Barreiro, extraída dos autos de liquidação do activo que corre por apenso á falência de Sabino Correia, casado, comerciante, residente na Rua 33, em Baixa da Banheira, da comarca do Barreiro, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante é indicado, os seguintes imóveis apreendidos na dita falência:

1.º

Uma quarta parte de uma casa de habitação, com lojas e primeiro andar, com pátio e seus logradouros, sita no lugar de Pera, freguesia de Castanheira de Pera, inscrito na matriz sob o art.º 1709, urbano, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34103. Vai á praça pela quantia de

5000\$00.

2.º

Uma terra de sementeira, de rega sita aos Chãos, inscrito na matriz sob o art.º 12866 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34104. Vai á praça pelo valor de 1000\$00.

3.º

A quarta parte de uma terra de sementeira, de rega com oliveiras, sita á Lameira, inscrito na matriz sobre o art.º 12733, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34105. Vai á praça pelo valor de 500\$00.

E' administrador da falência o Senhor Doutor Octávio Matias Ribeiro, advogado, com escritório na vila e comarca do Barreiro. Figueiró dos Vinhos 25 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Sndico,
Cipriano Rodrigues Martins

Jornal « O Norte do Distrito » número 413 de 10 de Março de 1970.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 433

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42 184

Apartado 12

Temos de mudar de via para nos industrializarmos a fundo

Se a Nação pede que a industrializem como via do Futuro, sente também que as coisas não vão por esse lado correndo como seria de desejar. Para além da lástima, que não é forçosamente egoísta, do empresário, que fala em crise, em necessidade de mudança, aliás com grande dificuldade em concretizá-la, há a sensação, muito mais ampla, de ansiosa expectativa do comum dos povos por esse país fora que não vêem multiplicar-se, com o ritmo acelerado porque aspiram iniciativas que fossem fontes de riqueza social, criação de postos de trabalho, embriões de civilização urbana, passaportes para o mundo de hoje.

«Aqui está tudo na mesma, não vem para cá nenhuma indústria», é o queixume formulado terra após terra a quem percorre o país auscultando-o; e no outro pelo intelectual, as críticas dos especialistas, munidos de números e índices, apontam minuciosamente para os defeitos do regime industrial português.

Estas palavras desassombradas foram pronunciadas pelo Secretário de Estado da Indústria na inauguração do Colóquio sobre Política Industrial agora realizado em Lisboa.

Tomada de consciência, aberta à Nação, definição de uma linha de rumo necessária, tudo isto se pode dizer do discurso do Sr. Eng.º Rogério Martins, que apresentou ao País a nossa situação industrial, fazendo-o sem rodriguiños, sem meias palavras, com uma virilidade que só não será compreendida por aqueles que, como as avestruzes, gostam de esconder a cabeça debaixo do chão quando acaso o perigo se aproxima. Entenderão, sim, o Secretário de Estado da Indústria, tomando as suas palavras como o incentivo para uma tarefa a realizar urgentemente, tenazmente, os que amam a Pátria acima dos seus comodismos pessoais os que têm a suficiente saúde de espírito para aceitarem o repto que o futuro lança à nossa existência como povo capaz de ombrear com os melhores, — porque o somos.

«Temos, e rapidamente, de mudar de via para nos industrializarmos a fundo» — disse o Eng.º Rogério Martins. Não podemos continuar a ser os eternos importadores de tudo o que necessitamos; com o risco de vírmos a ter que comprar ao estrangeiro com o próprio sangue

Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na salada da cova, junto ao Carapinhal.

Acceptam-se propostas em carta fechada, dirigida a:

Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessite

Manuel Henriques Coelho

Grelhagens, Depósitos para vinho e sulfato, Postas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrogão Grande

Fábrica de artigos de cimento

BONS FRANGOS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova **Máquina Super Automática**

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste Concelho, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA e que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Desporto e Turismo

DA PAGINA 1

Raposo 64 voltas; 2.º Francisco Correia, 19 voltas.

Classe SI — 1.º — Rui Noronha, 27 voltas.

Classe ON — 1.º — Manuel Alves Barbosa, 54 voltas.

Classe OI — 1.º — G. Ramata, 50 voltas.

TURISMO

Classe TC — 1.º — António Rodrigues, 14 voltas; 2.º — Amílcar Moreira, 14 voltas.

Classe TE — 1.º — Mário Bonifácio, 17 voltas; 2.º — Fernando Santos, 16 voltas; 3.º — Fernando Moreira, 14 voltas.

VENCEDORES DO INDICE DE RENDIMENTO SPORT E CORRIDA

1.º — Manuel João Raposo (Scuderia de Magos) — 356 pontos.

2.º — Florélio Panta (Clube de Vela Atlantico, Porto) — 310 pontos.

3.º — Dr. José Pinto Castelo Branco (Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão).

TURISMO

1.º — Mário Bonifácio (Associação Desportiva Ovarense) — 146 pontos.

2.º — António Carlos Rodrigues (Lisboa) — 132 pontos.

3.º — Fernando Santos (Lisboa) — 103 pontos.

À noite efectuou-se um jantar no Casino de Armação de Pera, para distribuição de prémios. Presidiu o Director Geral de Turismo, em representação do Secretário de Estado da Informação e Turismo, ladeado pelos Presidentes da Câmara Municipal de Silves e da Junta de Turismo de Armação de Pera.

Aos brindes falaram Gentil Marques, do Serviço de Festivais, o Conde de Caria, pela Federação Portuguesa de Motonáutica, Salvador Vilarinho, Presidente do Município de Silves, e a finalizar o Engenheiro Álvaro Roquette, que fez judiciosas e oportunas considerações sobre a promoção desportiva ao Serviço do Turismo.

Os primeiros classificados em cada classe receberam placas alusivas oferecidas pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Os dois vencedores dos Índices de Rendimento (Sport Corrida e Turismo) receberam respectivamente as Taças «Dr. César Moreira Baptista» e «Câmara Municipal de Silves». Aos segundos classificados foram atribuídas as Taças «Direcção Geral de Turismo» e «Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos».

O piloto com maior número de voltas (Manuel João Raposo) recebeu também uma Taça oferecida pela «Sonap». Igualmente ao mesmo piloto teve direito a um prémio especial, tipicamente algarvio, oferecido pela Sr.ª D. Maria José Sestelo, de Poço Barreto.

Às festas, exibiram-se com geral agrado, o dinâmico e voluntarioso Rancho Folclórico do Calvário (Lagoa) e a castiça fadista Esmeralda Amoedo.

Sem dúvida, esta jornada do arade constitui uma magnífica promoção ao serviço da nossa terra e da nossa gente.

As provas seguintes do I Torneio das Barragens serão:

No dia 5 de Abril — Grande Prémio da Páscoa, na Barragem do Caia (Elvas).

No dia 12 de Julho — Grande

Prémio de Trás-os-Montes, na Barragem do Rabagão (Vila Real).

No dia 11 de Outubro — Grande Prémio das Vindimas na Barragem da Caniçada (Braga).

E o Zêzere, para quando?...

Perante o circunstanciado relato e auspiciosas notícias do que foi e há-de ser o desporto Motonáutica e seus reflexos no Turismo Nacional, acode-nos à mente esta pergunta: E as Barragens do Zêzere, para quando se espera que sejam incluídos num programa de valorização turística das Beiras?

Esta interrogação, que talvez peque por ingénua, uma vez posta à consideração de quem nos possa esclarecer, mas não deixará de ter certa pertinência para quem entenda que o fomento do turismo não deve constituir privilégio desta ou daquela região, mas sim de Portugal.

E antes que nos seja feita a pergunta, que previamente adivinhámos, e que não deixa de ter cabimento (onde estão as instalações para albergar tanta gente?), nós responderemos que é precisamente por esse inquérito que se deve começar. Estamos convencidos, no entanto, que desde o Castelo do Bode até ao reponto da Barragem do Cabril, haverá nas margens do Zêzere e a pouca distância instalações hoteleiras suficientes para muitas centenas de pessoas que possam ser atraídas como desportistas ou simples espectadores deste elegante desporto do nosso século.

Como não julgamos quimérica a ideia, tomamos a liberdade de a pôr à consideração do ilustíssimo Chefe do Serviço de Festivais da Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos, Senhor Doutor Francisco d'Avillez.

BADALADAS

— O relógio da Igreja Matriz deixou de cumprir integralmente a sua valiosa e simpática missão. Apenas vai medindo o tempo com algumas deficiências, principalmente por excesso de velocidade, já nada condizente com a sua proveita idade.

— Quanto aos efeitos sonoros não passa dos correspondentes aos quartos de hora, contrastando nessa preguiça com o andamento dos ponteiros.

— Sucede também que em certas madrugadas, exercendo funções de despertador colectivo, descarrega seguidamente dezenas de badaladas, às quais se poderá, com mais propriedade, chamar marteladas se afendermos ao nome do instrumento que causa o efeito.

— Não sabemos a quem compete chamar o especialista que haja diagnosticar o mal do enfermo, mas a quem quer que seja, pedimos certa urgência para que o fraqueamento se faça antes que subvenha mal pior, como aquele que vitimou o colega mais velho da Torre de Menagem, lá para os lados da Cadeia Velha.

Dimensões do Trabalho

por Francisco Eusébio

Conclusão

«O trabalho é pessoal, porque a força activa é inerente à pessoa e em tudo própria de quem a exerce e em vantagem daquele a quem foi dada»

Leão XIII: *Rerum Novarum*

«O trabalho do homem não é uma coisa isenta de dignidade, odiosa e acabrunhante mas antes amável, honrosa e alegre. A vida do trabalho, com efeito, quer se trate da cultura dos campos, de empregos retribuídos ou de ocupações intelectuais, não avilta os espíritos, mas enobrece-os».

Pio XII: Encíclica *Fulgens Radiatur*

Ainda Pio XII, falando aos funcionários do Instituto Poligráfico Italiano, em Abril de 1951, disse-lhes palavras que são um apelo à consciência da responsabilidade pessoal do trabalho e da sua dignidade ética na medida em que está ordenado ao bem comum:

«Num estabelecimento que trabalha com cem ou mil máquinas, o bom resultado depende, dia a dia, ano a ano, sobretudo da atenção, da diligência, da perícia, da consciência da própria responsabilidade pessoal, e portanto da maior honestidade com que cada um desempenha o seu trabalho».

Isto vale tanto mais para um Instituto como o vosso em que estais directamente ao serviço do Estado — e em sector tão relevante — e em que, por conseguinte, trabalhais em ponto tão importante do bem comum. Neste, tem valor não tanto a prestação puramente material segundo o número e a medida, quanto a habilidade e a perfeição técnica.

Conservai este pensamento da dignidade ética da vossa vida profissional...»

«Longe de ser para o homem uma humilhação e uma degradação como pregava a sociedade pagã com a escravatura, o trabalho é, pelo contrário, um dos mais incontestáveis títulos de nobreza».

Mons. Montini: em *Carta ao Presidente da XXVI Semana Social do Canadá*

«O trabalho é um dos maiores valores da vida».

Pio XII: Encíclica *Caritate Christi Compulsi*

Valor e primado do trabalho entre os factores da produção

O valor do trabalho resulta de permitir ao homem dominar o mundo não tanto pela força muscular como principalmente pela aplicação das suas faculdades intelectuais ao serviço da ciência, da técnica, do progresso e do bem-estar da Humanidade.

Entre os factores de produção — o capital, o trabalho, as máquinas, a oficina, o espírito inven-

tivo ou coordenar de quem orienta a empresa, a economia do mercado, etc... —, é ao trabalho que pertence, de justiça, o primado dos factores da produção porque é o trabalho, entre aqueles factores, o mais nobre, pois confunde-se com a dignidade da pessoa humana de que é expressão directa.

fins do trabalho

O trabalho é necessário. Sem ele não se pode grangear o indispensável à vida, cuja manutenção é dever primário, natural, grave e individual.

A vida do homem é uma luta contra a escassez. O homem aberto à felicidade procurará satisfazê-la nos bens que a terra lhe poderá dar com o fruto do trabalho.

A actividade humana promove o homem a um maior e melhor bem-estar em todas as suas dimensões. Porque o homem vive em sociedade o seu trabalho é colaboração no bem colectivo. Assim todo o trabalho tem uma projecção social e cósmica e contribui para o progresso da sociedade e do mundo.

Na alocução de 8 de Março de 1951 aos funcionários do Banco do Trabalho, Pio XII pôs em relevo o valor social do trabalho: «O vosso trabalho merece evidentemente a sua retribuição e recebe com dignidade os seus honorários. Mas aspira além disso a uma recompensa mais alta — a que lhe proporciona a alegria de ter feito alguma coisa em favor do povo, com o sentido de responsabilidade e de fidelidade ao dever social».

Consagração do trabalho

Theilhard de Chardin diz que «o progresso do Universo e especialmente do Universo humano não é uma concorrência com Deus nem um desperdício das energias que lhe devemos. Quanto maior for o homem mais a humanidade será unida, consciente e dona da sua força e também mais bela a Criação, mais perfeita a adoração, mais Cristo encontrará por extensões místicas um Corpo digno de ressurreição».

Neste sentido todos os homens com o seu trabalho, conjuntamente, «prestando um serviço à sociedade, prolongam a criação de Deus, ajudam os irmãos e dão uma contribuição pessoal (consciente ou não) para a realização dos desígnios de Deus na história» (5).

Esta, pois, a visão cósmica do trabalho humano no sentido da visão cósmica da criação de Deus e da Redenção de Cristo a prolongar-se no tempo e a efectivar-se em cada momento no esforço, no cansaço, no suor, na disciplina, no valor, na dignidade, na alegria, na necessidade, na consagração do trabalho do homem.

(5) N.º 34 da Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

Tel. 424

FIGUEIRO DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Caça aos tordos

A Comissão Venatória Regional do Centro informa que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, de 21 do corrente, foi autorizada a prorrogação da caça aos tordos até 15 de Março próximo, pelo que a mesma pode ser praticada nos locais indicados no edital de 12 de Janeiro findo, e ainda nos concelhos de Oliveira do Hospital e Seia.

Acentua-se que a caça à referida espécie só pode ser exercida «à espera» e sem cão, e os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

EDITAL

Henrique Vaz Lacerda, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que em sessão ordinária realizada em 14 de Fevereiro findo, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberou aprovar o regulamento para cobrança de taxas de licença pela ocupação da via pública, em todo o concelho, que é do teor seguinte:

Art.º 1.º—1. A ocupação da via pública no concelho de Figueiró dos Vinhos, fica sujeita ao pagamento das taxas de licença a que se refere o Capítulo VIII da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 49438, de 11 de Outubro de 1969, aprovada pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 12 de Janeiro de 1970.

2. Excluem-se desta sujeição as empresas indicadas na Observação 1.ª do mesmo Capítulo da Tabela e nos termos nela referidos, quanto às taxas dos n.ºs 2.º do art.º 46.º e 2) do art.º 47.º, alínea a) do n.º 1) do art.º 48 e n.ºs 4) e 8) deste mesmo artigo.

Art.º 2.º—1. As licenças serão requeridas pelos interessados à Câmara Municipal e, quando concedidas, se-lo-ão sempre a título precário e sem direito a quaisquer indemnizações.

Art.º 3.º—1. O prazo de validade das licenças anuais termina em 31 de Dezembro de cada ano e as respectivas taxas são indivisíveis e não são reembolsáveis ainda que, por qualquer motivo e em qualquer tempo, cesse o direito à ocupação.

Art.º 4.º—1. O pedido de renovação destas licenças poderá ser verbal e efectua-se, bem co-

mo o respectivo pagamento, durante o mês de Janeiro.

2. Sempre que este pedido ou o pagamento se efectuem fora deste mês, será a taxa de licença acrescida de 30%, não havendo lugar ao pagamento de multa, salvo se, entretanto tiver sido auçada a transgressão.

Art.º 5.º—1. A falta de licença para ocupação de via pública ou do seu pedido de renovação será punida com a multa de 120\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

Art.º 6.º—1. Quando as licenças não sejam pagas dentro dos prazos, ou se conclua pela impossibilidade legal de manter a ocupação, além da multa estipulada no artigo anterior a que ficam sujeitos os seus titulares, poderá a Câmara mandá-los notificar para cessarem, no prazo de 30 dias, essa ocupação e também para reporem as coisas no estado anterior, se for caso disso.

2. Decorrido este prazo, sem que a desocupação se verifique, poderá a Câmara Municipal executar directamente as obras que forem necessárias por conta dos interessados.

Art.º 7.º—1. Este regulamento entra em vigor oito dias depois da sua afixação nos lugares do estilo de todo o concelho.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 25 de Fevereiro de 1970.

Eu, José Abreu Nunes chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Henrique Vaz Lacerda

Dr. António Amado Cardoso Freitas

Faleceu no passado dia 4, na cidade de Coimbra o Sr. Dr. António Amado Cardoso de Freitas, de 60 anos de idade, médico distinto e sub delegado de saúde em Ansião, natural de Condeixa-a-Nova.

O saudoso extinto era pai das Senhoras D. Maria Helena Rego de Freitas Mendes Jorge, D. Maria Alice Amado Rego de Freitas, Sr António Amado Rego de Freitas; sogro do Sr. Evaristo José Mendes Jorge e da Sr.ª D. Maria Alexandra Freire Terenas Rego de Freitas.

O funeral que se realizou no dia seguinte para jazigo de família no Cemitério de Ansião, constituiu expressiva manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família de luto.

Pesca Desportiva

Abre no próximo dia 14 a concessão de pesca desportiva na coutada que a Comissão Municipal de Turismo mantém na Ribeira de Alge, em Campelo. É necessária a licença prévia e marcação de datas, visto que é limitado o número de dias, pescadores e exemplares pescados.

CASAMENTOS

No dia 22 de Fevereiro último, teve lugar na Igreja do Carmo o casamento por procuração, da Menina Maria Otilia da Conceição Augusto, filha da Senhora D. Maria da Silva Araújo Augusto e do Sr. Almerindo da Conceição Augusto com o Sr. Eduardo Leitão dos Santos ausente em Luabo—Moçambique, filho da Senhora D. Maria Rosa Leitão dos Santos e dos Srs. António Mendes dos Santos.

O solene acto que foi presidido pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, teve por procurador o pai da noiva e foi apadrinhado pela Senhora D. Piedade da Conceição Mendes e Sr. Manuel da Conceição Sousa, pela noiva. Pelo noivo a Senhora D. Maria Elvira Rosa Leitão e seu marido Sr. Manuel da Silva Cruz.

Seguiu-se um bem servido banquete que se prolongou até à noite.

A noiva segue de avião dentro de dias ao encontro do novo lar para o qual desejamos muitas felicidades.

Na Igreja do Carmo desta vila, realizou-se no dia 1 do mês corrente o enlace matrimonial da menina Amélia da Conceição Fernandes, filha da Senhora D. Aurora Augusta da Conceição Fernandes e do Sr. Adelino Fernandes, com o Sr. Antero de Jesus Silva, competente empregado comercial, filho da Senhora D. Aldegundes de Jesus Silva e do Sr. António da Conceição Silva.

Presidiu ao acto solene o Rev. Pároco da nossa freguesia, Sr. Padre Belarmino Soeiro.

Por parte da noiva apadrinharam o casamento a Senhora D. Herminia Fernandes e seu marido Sr. José Fernandes. Pelo noivo a Senhora D. Lucinda Telhada Simões Barreiros e seu marido Sr. Antero Simões Barreiros.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um lauto almoço, que proporcionou algumas horas de franco convívio.

Desejamos as melhores bênçãos de Deus para o novo lar.

FUTEBOL

Grupo Desportivo Figueiroense-5

Cruz de Ferro Futebol Club-1

No campo de jogos Dr Fernando Lacerda, realizou-se no passado Domingo dia 8, um encontro amigável entre o Grupo Desportivo Figueiroense e Cruz de Ferro Futebol Club da Lousã.

Razoável assistência a presenciar o encontro.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Grupo Desp. Figueiroense — Inácio; Ernesto, Adelino, Fernando Conceição «cap» e Jerge Quaresma; José Dias e Fernando Silva; Quim Leitão, Silveiro, Eurico e Catita.

Cruz de Ferro Futebol Club — Feliciano; Colaço, João Carlos, Fernandes «cap» e Carranca; Luzio e Augusto; Serra, Alberto, José António e Simões.

Substituições — No reatamento a turma da casa fez sair Quim Leitão aos 20 minutos entrando Jorge Fonseca para o seu lugar. Os visitantes substituíram aos 5 e 20 minutos Colaço e José António por José Manuel e Albino respectivamente.

Resultado ao intervalo: 1-0.

O primeiro golo da partida surgiu aos 7 minutos. Foi seu autor Eurico, que ao receber um passe em profundidade, muito hábilmente driblou dois defesas, chutando forte sem possibilidade de defesa para Feliciano.

Na segunda metade os locais voltaram a marcar e logo aos 15 minutos por Silveiro num hábil toque a desviar a bola do alcance do guarda-redes.

Havia 22 minutos da segunda parte quando é expulso Carranca, médio de ataque dos visitantes por ter sido incorrecto e não acatar a decisão do árbitro.

Aos 31 minutos o grupo da casa vê aumentada a sua vantagem para 3-0 por intermédio de José Dias. Neste lance do 3.º golo ficou lesionado o guarda-redes Feliciano, pelo que teve de dar lugar ao seu colega José António.

Faltavam 15 minutos para o fim da partida quando Eurico marca o seu segundo golo e 4.º da sua equipa na baliza agora confiada a José António.

D. Maria Júlia da Conceição Medeiros Costa

No dia 13 de Fevereiro, regressou de avião a Moçambique a Sr.ª D. Maria Júlia da Conceição Medeiros Costa, ao encontro de seu marido Sr. Belmiro de Jesus Costa, funcionário dos Caminhos de Ferro.

Pede-nos a Sr.ª D. Maria Júlia para apresentarmos as suas despedidas às pessoas amigas a quem não foi possível fazer-las pessoalmente.

AGUDA

Gente Nova

No passado dia 1 do mês corrente e com a proficiente assistência do distinto clínico Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a Sr.ª D. Arminda de Medeiros Rocha Jorge, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Artur Simões Jorge.

Para a linda neófito que se chama Maria Teresa, desejamos um lindo porvir.

A 9 minutos do termo do encontro os visitantes reduzem para 4-1, golo obtido por um defesa local, que por falta de ângulo de visibilidade, não conseguimos identificar e que de cabeça ao desviar a bola para canto, traiu o seu guardião.

Ao expirar o tempo regulamentar surge o quinto golo do onze da casa, o qual iria fixar o resultado final de 5-1. Este tento foi obtido por José Dias.

Numa breve apreciação à equipe local podemos dizer que toda ela esteve boa.

Num plano superior Inácio e Fernando Silva. Inácio que ao executar 3 magníficas defesas entre várias, confirmou a sua boa forma e categoria. Fernando Silva foi mesmo o grande jogador do conjunto. Esteve muito certo a cortar e foi de uma eficiência a toda a prova nas dobradas aos companheiros do sector.

Apreciando o resultado de 5-1 este não é susceptível de qualquer contestação.

Quanto à arbitragem a cargo do Sr. José Barreiros, esteve boa.

Resta-nos felicitar o quadro do Grupo Desportivo Figueiroense e dizer-lhe que... continue, que nós gostamos.

Figueiroenses: ajudai e incitai a vossa equipa e vamos para a frente, para o renascimento do futebol em Figueiró.

No final do amigável desafio os jovens desportistas figueiroenses ofereceram aos seus adversários, um lanche que teve lugar na sala de convívio dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Gente Nova

Está de parabéns o nosso prezado assinante e amigo Sr. Jaime Mondego, competente debuxador de tecidos, residente na Covilhã. Sua esposa Sr.ª D. Maria Isabel Lageoso Mondego, deu à luz, numa casa de saúde daquela cidade, uma linda menina à qual foi dado o nome de Cristina Maria. Cumprimos os pais, desejando as maiores felicidades para a Cristininha.

Manuel da Silva Cruz

Regressou à nossa província de Angola no dia 9 do corrente o nosso prezado assinante Sr. Manuel da Silva Cruz que se fazia acompanhar de sua esposa Sr.ª D. Maria Elvira Rosa Leitão. Pede-nos o Sr. Cruz para transmitirmos aos seus amigos de quem não foi possível despedir-se, o seu pedido de desculpas.

Acidente Mortal

Num brutal acidente de viação ocorrido perto de Alhandra, perdeu a vida o Sr. Augusto Abrantes Malheiro, solteiro, de 39 anos de idade natural de Troviscal — Castanheira de Pera.

A sua morte foi muito sentida, devido à geral simpatia de que gozava, tanto na sua terra natal como no sector de lanifícios onde trabalhava.

Assine este JORNAL

GRAÇA

Padre Manuel Luís

Com 60 anos de idade, faleceu no dia 25 de Fevereiro último, no lugar da Marinha, desta freguesia o Sr. Padre Manuel Luís, ordenado sacerdote em 1938, ano em que cantou Missa Nova na Igreja da sua freguesia.

Depois de exercer as funções de coadjutor da freguesia do Louriçal (Oeste) durante alguns meses, foi nomeado coadjutor desta vila, com residência em Campelo, ocupando mais tarde por nova nomeação o lugar de Pároco de Campelo, de onde foi forçado a sair por doença grave.

Após cerca de dois anos de internamento num sanatório do Caramulo, foi considerado clinicamente restabelecido e em Janeiro de 1967 foi colocado na freguesia de Espinhal, onde exerceu o sagrado mister até ao dia do seu falecimento.

O extinto sacerdote era filho do Sr. Januário Luís e da Sr.ª D. Florência da Conceição, já falecidos; irmão do Sr. António Luís, casado com a Sr.ª D. Isaura da Conceição; tio do Sr. Manuel da Conceição Luís e da Sr.ª D. Alda da Conceição Luís, residentes em Almada.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério da Graça, constituiu sentida manifestação de pesar, assistindo a ele muitas dezenas de pessoas vindas do Espinhal, onde o falecido era muito querido.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Vale do Rio

É do conhecimento geral, que a aldeia de Vale do Rio renasceu das cinzas daquele pavoroso incêndio de 1961, mais airosa do que nunca, com óptimo acesso, novos arruamentos, água límpida a jorrar de três fontenários, capela de bela arquitectura, única no concelho e arredores.

Mas isto, apesar de muito, não é tudo.

O telefone é hoje um benefício de primordial importância e os transportes colectivos só justificam a sua ausência onde não houver estradas que os permitam. Já não falamos na electricidade, porque todos nós sabemos que ainda não chegou a sua vez.

Surpreendente no entanto é o caso do telefone requisitado por particular há mais de um ano sem que se vislumbre a sua montagem.

Também há mais de um ano que vimos um edital em que era posta à reclamação dos interessados a concessão de uma carreira bi-semanal para Vale do Rio, e nunca mais se falou no assunto. De quem é a culpa não sabemos, pelo que deixamos estes assuntos à consideração de quem de direito.

Ou será que Vale do Rio esteja condenada eternamente aquela cognominação de Aldeia Mártir?

Leia e divulgue este Jornal